

Fogo em Itatiaia é obra de excursionistas

Dois jovens perdidos improvisaram tocha e provocaram o incêndio que está destruindo o parque nacional

Dicler Simões e Luciana Conti

• O incêndio que já consumiu 70 hectares do Parque Nacional de Itatiaia, no Sul Fluminense, foi provocado por dois excursionistas — Rodrigo Flório Moser, de 22 anos, e X., de 14 — que, perdidos, improvisaram uma tocha de localização com panfletos do programa “Montanha Limpa”, de orientação dos turistas no parque. O fogo, iniciado anteontem na região das savanas, onde está localizado o Pico das Agulhas Negras, a 2.787 metros de altitude, está ameaçando a queda d’água conhecida como Véu da Noiva, um dos principais cartões-postais da região.

O diretor da unidade do Ibama, Léo Nascimento, adiantou que os dois turistas serão processados por crime ambiental. Segundo ele, o fogo está descontrolado e somente helicópteros lançando água do alto ou a chuva acabariam com o incêndio:

— Tivemos frio de até 10 graus negativos há duas semanas que queimou a vegetação e não chove há três meses. Os meteorologistas da UFRJ afirmam que a umidade do ar está em 40%. Só Deus sabe quando o fogo vai parar. Os responsáveis por esse desastre vão ser punidos severamente.

Marinha pode enviar helicóptero hoje

O Ibama está esperando para hoje um helicóptero da Marinha com capacidade para transportar uma bolsa de 500 litros de água.

— Não sei se teremos condições climáticas para usar o helicóptero. Lá é uma área de neblina e hoje (ontem) os ventos chegaram a cem quilômetros por hora — disse o superintendente do Ibama, Carlos



FLORESTA EM CHAMAS: após secar a nascente do Rio Campo Belo, o fogo avança sobre a cachoeira Véu da Noiva

Henrique Abreu Mendes.

Depois de consumir o solo do Planalto Rebouças, o fogo se dividiu em vários focos. Na manhã de ontem, arrastado por ventos entre 80 e cem quilômetros, o fogo desceu a montanha e entrou na Mata Atlântica, através da região de Massenas. A baixa umidade do ar também contribuiu para a rápida propagação do fogo.

As duas guarnições dos bombeiros e 17 homens da brigada do parque, que chegaram na noite de anteontem, perderam o controle do incêndio no início da madrugada. O combate só foi reiniciado às 14h de ontem, com a chegada de reforço. O maior contingente era formado por 65 soldados e oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras e 17 do hospi-

tal do Centro de Recuperação do Exército, de Itatiaia. No fim da tarde, 30 bombeiros dos quartéis de Resende e de Barra Mansa chegaram ao local.

Voluntários entram em ação hoje

Hoje, pelo menos 30 voluntários vão combater o foco que está descendo na direção do Véu da Noiva. O superaquecimento do solo formado de rochas, na região das Prateleiras, pouco abaixo do Pico, secou a nascente do Rio Campo Belo. A área atingida era rica em pequenos roedores, herbívoros como o veado campeiro, grandes aves e répteis, que serviam de alimentação a onças pintada e parda e lobos-guará.

Os dois turistas confessaram ter causado o incêndio a

um funcionário do posto do Ibama no parque. Eles improvisaram a tocha para serem localizados depois de se perderem de um grupo de 14 excursionistas de São Paulo. O grupo estava sendo guiado por um homem, conhecido apenas como Elizeu, que está sendo acusado de negligência. O guia e os excursionistas teriam retornado a São Paulo pela manhã.

Rodrigo e o adolescente foram salvos pelo guia Anderson Naves, do Grupo de Excursionistas das Agulhas Negras.

Ontem à tarde surgiram dois grandes incêndios na área do entorno da reserva: o maior deles em Visconde de Mauá, a 35 quilômetros da sede do Parque Nacional, e outro mais próximo, nas terras do hotel Pousada Esmeralda. ■

Felipe de Souza/Diário do Vale

Editoria de Arte

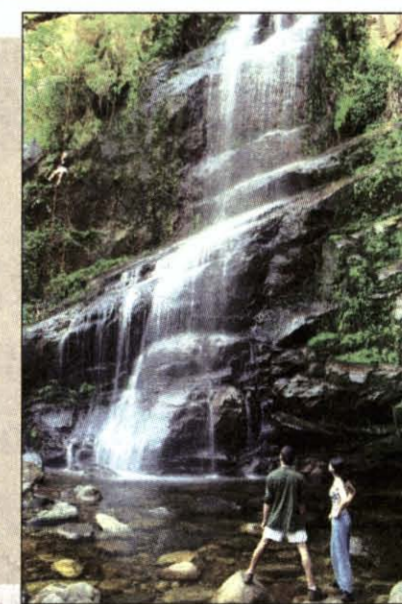
Conheça a área do incêndio



O Ibama calcula que o incêndio que começou na tarde de anteontem já tenha queimado 70 hectares, o que equivale a 70 campos de futebol. Estão trabalhando no combate ao incêndio 31 homens da brigada de incêndio do Ibama, 40 bombeiros do Rio, 17 homens do Exército e 65 da Academia Militar das Agulhas Negras.



Uma das mais importantes atrações turísticas do Parque Nacional de Itatiaia está ameaçada pelo incêndio. O fogo se propaga rápido e já está a quatro quilômetros da Cachoeira Véu da Noiva, que tem uma queda d’água de 40 metros e fica bem no coração da floresta, a 1.170 metros de altitude. É uma das muitas riquezas ambientais do parque, primeira unidade de conservação do Brasil, situado entre os estados do Rio, São Paulo e Minas Gerais.



Outros casos de fogo na mata

• O último grande incêndio no Parque Nacional de Itatiaia aconteceu em setembro de 1988, quando 20% da área foram destruídos. Na época, o fogo atingiu principalmente a vegetação chamada campo de altitude, que são gramíneas, margaridas e lírios que, segundo especialistas, se recuperam mais facilmente. As chamas não chegaram à área de Mata Atlântica ao contrário do incêndio que começou no final da tarde, da última quarta-feira. Ontem, não só já se

tinha atingido a área de Mata Atlântica, como a expectativa era de que, sem reforço, o incêndio pudesse avançar sobre o principal cartão postal do parque, a cachoeira Véu de Noiva. Embora a área de floresta não tenha sido a mais atingida no incêndio da década de 80, a fauna foi muito prejudicada pelo fogo. Várias espécies de aves desapareceram, de acordo com a administração do local. Sem equipamentos suficientes, o combate ao fogo foi feito por bombeiros, com

a ajuda de voluntários, como ambientalistas e montanhistas. O incêndio foi considerado criminoso e, de acordo com autoridades florestais, foi provocado por fazendeiros da região que costumavam promover queimadas no local. O incêndio foi tão grave que foi comparado ao de 1964, o maior já registrado na reserva, quando 80% da área foram destruídos. Na época, 60% das 2.356 espécies da flora e da fauna do parque foram destruídos pelo incêndio.